

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada

Abril 8 - 18 - 22

Dame Kiri Te Kanawa, *soprano*

Abril 14 - 15 - 16

Collegium Vocale

Philippe Herreweghe, *regência*

Maió 20 - 21 - 22

Jean-Yves Thibaudet, *piano*

Junho 2 - 3 - 4

Orpheus Chamber Orchestra

Radu Lupu, *piano*

Junho 23 - 24 - 25

Os Virtuoses de Moscou

Vladimir Spivakov, *regência e violino*

Julho 2 - 3 - 4

Alban Berg Quartet, *cordas*

Agosto 27 - 28 - 29

City of Birmingham Symphony Orchestra

Sir Simon Rattle, *regência*

Setembro 15 - 16 - 17

Melos Quartet e Martin Lovett, *cordas*

Outubro 6 - 7 - 8

Gustav Leonhardt, *cravo*

Novembro 11 - 12 - 13

Orchestre Philharmonique de Strasbourg

Theodor Guschlbauer, *regência*

Nelson Freire, *piano*

Quem trata
pelo nome mais
de 320.000
clientes merece
um prêmio.



TOP DE MARKETING 97
"Marketing de Relacionamento"



1997

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA
apresenta

Quarteto Alban Berg

Günther Pichler, *violino*

Gerhard Schulz, *violino*

Thomas Kakuska, *viola*

Valentin Erben, *violoncelo*

apoio



promoção



patrocínio

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

SEMP TOSHIBA



UNIBANCO



Quarteto Alban Berg

Ao escolherem o nome do compositor Alban Berg para seu conjunto de câmara, os artistas do *Quarteto Alban Berg* selaram o compromisso estético de buscar a qualidade absoluta na construção de um repertório que se estende do melhor do classicismo à melhor música de nosso tempo. Norteados por esse compromisso, eles vêm deslumbrando o público e a crítica especializada dos mais exigentes centros musicais desde a sua estréia no *Konzerthaus* de Viena, em 1971.

A imprensa internacional não tem economizado elogios à arte do *Quarteto Alban Berg*: “Seguramente um dos mais importantes conjunto de câmara do mundo” (*France Soir*, Paris); “Surpreendente perfeição” (*Washington Post*); “Um dos grandes conjuntos de câmara de nossa era” (*San Francisco Chronicle*); “Poucos são os quartetos, se é que os há, que podem rivalizar com sua força e sua segurança na interpretação de clássicos e românticos” (*Times*, Londres); “O *Quarteto Alban Berg* alcançou patamar lendário na interpretação da música de câmara” (*Frankfurter Allgemeine Zeitung*).

A arte superlativa do *Quarteto Alban Berg* tem levado o conjunto a tocar sempre nos melhores teatros e a participar dos mais importantes festivais internacionais de música, garantindo-lhe ainda a primazia de apresentar, há diversos anos, séries regulares de concertos em salas como o *Konzerthaus* de Viena, o *South Bank Centre* de Londres, a Ópera de Zurique, o *Théâtre des Champs-Élysées* de Paris e, a partir deste ano, também no Teatro da Filarmônica de Colônia.



Membros honorários do *Konzerthaus* de Viena e do *South Bank Centre* de Londres, os músicos do *Quarteto Alban Berg* dedicam-se também ao ensino e à pedagogia, como professores da Academia de Música de Viena e do Conservatório de Colônia, instituição onde se tornaram os sucessores do trabalho de ensino ali realizado pelo *Quarteto Amadeus* por diversos anos.

Ao longo de seus mais de vinte e cinco anos de arte e música, o *Quarteto Alban Berg* vem colecionando imponente discografia, agraciada com mais de trinta prêmios internacionais de prestígio, tais como o *Grand Prix du Disque*, o *Deutsche Schallplattenpreis*, o *Edison Prize*, o *Japan Grand Prix* e o *Gramophone Magazine Award*. Dentre os álbuns gravados pelo *Quarteto Alban Berg* destacam-se: ciclos completos dos Quartetos para Cordas de Beethoven, Brahms, Berg, Webern e Bartók; últimos Quartetos para Cordas de Mozart e de Schubert; Quartetos de Haydn, Dvorák, Schumann, Ravel, Debussy, Stravinsky, von Einem e Haubenstok-Ramati; e registros ao vivo de apresentações no *Carnegie Hall* de Nova Iorque, no *Queen Elizabeth Hall* de Londres e no *Konzerthaus* de Viena, onde seus concertos da série completa dos Quartetos de Beethoven, em 1989, foram registrados em CD e em vídeo. A música contemporânea também merece grande destaque na discografia do *Quarteto Alban Berg*, que registrou obras escritas especialmente para o conjunto por compositores como Urbanner, Berio, Schnittke e Rihm. Dentre suas gravações recentes encontram-se o álbum com os Quartetos *Opus 76* e *Opus 77* de Haydn, o segundo registro da integral dos Quartetos para Cordas de Berg, e álbuns contendo o Quarteto para Cordas de Lutoslawsky, os dois Quartetos de Janacék e o Quinteto de Dvorák, ao lado do pianista Rudolf Buchbinder.




CABOS: MEIA-VOLTA, VOLVER.

TALENT



HOT LINE: (011) 523-9744

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS.  CONHEÇA A AMAZÔNIA.

OS NOVOS TELEVISORES TOSHIBA COMBO 29 E COMBO 34 NÃO SÃO APENAS OS MELHORES TELEVISORES COM VIDEOCASSETE ESTÉREO ACOPLADO DO MERCADO. SÃO, TAMBÉM, OS MAIORES COMBINADOS QUE EXISTEM, NO BRASIL, INTEGRANDO UM VÍDEO DE 4 CABEÇAS COM TELEVISORES DESSE PORTE. EM OUTRAS PALAVRAS, SÃO MAIS DOIS BONS EXEMPLOS DO AVANÇO E DA CAPACIDADE DE RENOVAÇÃO TECNOLÓGICA QUE A SEMP TOSHIBA VEM DESENVOLVENDO.

TOSHIBA

SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

O Unibanco oferece ótimas opções para você, que deseja investir em você mesmo.



WV/Basil

Alguns dos melhores investimentos do Unibanco não são feitos para dar lucro. Mas podem trazer um excelente retorno para você.

O Unibanco mantém o Instituto Moreira Salles, que desenvolve uma programação cultural própria e diversificada. Suas atividades incluem exposições de arte, concertos, cursos, conferências e os Espaços Unibanco de Cinema – são mais de 20 salas de projeção no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Em cinema, o Unibanco já participou de filmes como A Ostra e o Vento, de Walter Lima Junior, Como Nascem os Anjos, de Murilo Salles, e Foolish Heart, de Hector Babenco.

Em música, o Unibanco patrocina vários projetos, que vão do clássico ao jazz. Nomes como Frederica Von Stade, Oscar Peterson e Betty Carter se apresentaram no Brasil através desse apoio.

São investimentos de primeira linha, que o Unibanco pretende manter em sua carteira por um longo prazo.

UNIBANCO

Banco Único

Programa

2 DE JULHO – QUARTA-FEIRA, 21H

Primeira Parte

FRANZ SCHUBERT (1797 – 1828)

Quartettsatz (Movimento de Quarteto)
nº 12 em Dó menor, D.703

Allegro

ALBAN BERG (1885 – 1935)

Suíte Lírica para Quarteto de Cordas

Allegretto gioviale

Andante amoroso

Allegro misterioso. Trio estatico

Adagio appassionato

Presto delirando. Tenebroso

Largo desolato

Segunda Parte

FRANZ SCHUBERT

Quarteto para Cordas nº 15 em Sol maior, D.887
(*Opus Póstumo* 161)

Allegro molto moderato

Andante un poco moto

Scherzo – Allegro vivace; Trio – Allegretto

Allegro assai

3 DE JULHO – QUINTA-FEIRA, 21H

Primeira Parte

FRANZ SCHUBERT (1797 – 1828)

Quarteto para Cordas nº 10
em Mi bemol maior, D.87
(*Opus Póstumo* 125, nº 1)

Allegro moderato

Scherzo e Trio

Adagio

Allegro

ALBAN BERG (1885 – 1935)

Quarteto de Cordas, *Opus* 3

Langsam (Lento)

Mässig Viertel (Moderado)

Segunda Parte

FRANZ SCHUBERT

Quarteto para Cordas nº 14 em Ré menor, D.810
“A Morte e a Donzela”

Allegro

Andante con moto

Scherzo – Allegro molto; Trio

Presto

4 DE JULHO – SEXTA-FEIRA, 21H

Primeira Parte

FRANZ SCHUBERT (1797 – 1828)
Quartettsatz (Movimento de Quarteto)
nº 12 em Dó menor, D.703
Allegro

FRANZ SCHUBERT
Quarteto para Cordas nº 10
em Mi bemol maior, D.87
(*Opus Póstumo* 125, nº 1)
Allegro moderato
Scherzo e Trio
Adagio
Allegro

Segunda Parte

FRANZ SCHUBERT
Quarteto para Cordas nº 14 em Ré menor, D.810
“A Morte e a Donzela”
Allegro
Andante con moto
Scherzo – Allegro molto; Trio
Presto

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES

City of Birmingham Shynphony Ochrestra

Sir Simon Rattle, *regência*

27 DE AGOSTO

MOZART Serenata nº 10 para 13 Instrumentos de Sopro,
K.361, “Gran Partita”
BRUCKNER Sinfonia nº 9

28 E 29 DE AGOSTO

TURNAGE *Drowned out*
MAHLER Sinfonia nº 5

Programa Membership Rewards da American Express®



4.000 pontos



2.500 pontos



5.000 pontos



2.000 pontos

2.000 pontos



O céu não é o limite.

A American Express oferece um mundo de recompensas para seus Associados através do programa Membership Rewards. Cada dólar ou o equivalente em reais de despesas efetuadas com os cartões vale 1 ponto.

A partir de 2.000 pontos você pode ganhar um desconto de US\$ 100 na instalação da TV por assinatura TVA. Pode também transferi-los para os programas de milhagem das companhias aéreas Air France e Swissair/Austrian AirLines ou para os programas de incentivo das redes de hotéis ITT-Sheraton, Renaissance e Westin.

E, com 2.500 pontos, você já pode contar com descontos na compra de equipamentos IBM.

Cada 4.000 pontos dão direito a uma diária para duas pessoas em hotéis espalhados pelo Brasil.

E com 5.000 pontos você pode optar por uma diária na locação de um automóvel na Localiza.

Em qualquer uma dessas duas últimas opções, você pode solicitar diárias consecutivas, de acordo com a sua disponibilidade de pontos.

Mas esse é só o começo.

**Inscreva-se agora mesmo.
Ligue 0800 78-5050.**



Membership Rewards

O QUARTETO DE CORDAS

O quarteto de cordas – grupo instrumental integrado por dois violinos, viola e violoncelo – firmou-se nessa configuração durante a segunda metade do século XVIII. Organização instrumental de pequeno efetivo, o quarteto de cordas se transformou, rapidamente, em portador de mensagens musicais as mais íntimas e requintadas de seus cultores. Tais mensagens eram endereçadas a um público treinado na percepção do discurso sonoro como realidade autônoma, auto-suficiente.

Levado a altas esferas criativas por Franz Joseph Haydn (1732 – 1809) e Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791), o quarteto de cordas atingiu com Ludwig van Beethoven (1770 – 1827) o *status* de veículo a um só tempo experimental e desbravador. Contemporâneo do Mestre de Bonn, Franz Schubert (1797 – 1828) escreveu mais de vinte obras destinadas a quarteto de cordas. Quatro delas se perderam e outras cinco restaram inacabadas. Dez foram escritas antes de 1817, quando Schubert tinha 20 anos. Seus quartetos mais conhecidos, entretanto, são aqueles compostos entre 1824 e 1826, no final da sua curta existência, portanto.

Segundo Mayhofer, amigo íntimo de Schubert, o temperamento do músico era um misto de ternura e rudeza, de sensualidade e candura, de sociabilidade e melancolia. A música que ele escreveu, sobretudo a de câmara, dá a impressão de refletir essa pluralidade de aspectos de sua personalidade. O lirismo arrebatador, concretizado em melodias inesquecíveis, as harmonias cambiantes que oscilam entre

tons maiores e menores, a peculiar agitação rítmica e a condução da forma, feita com frequência através de caminhos inesperados, encontram-se entre as principais características da linguagem dos quartetos de cordas de Franz Schubert.

Vienense como ele, Alban Berg (1885 – 1935) foi o avesso de Schubert no que tange à produtividade. Deixou catálogo reduzido e dele constam apenas duas obras destinadas ao grupo instrumental aqui comentado: o Quarteto de Cordas, *Opus 3*, de 1910, e a Suíte Lírica para Quarteto de Cordas, de 1926, ambas partituras capitais da fase heróica da Modernidade. O *Opus 3* é a um só tempo surpreendente e lógico, movendo-se no espaço livre da pantonalidade, ou atonalidade. Já a Suíte Lírica parece ser, como disse o musicólogo e filólogo Theodor Wiesegrund Adorno, uma “ópera latente” que intercala movimentos elaborados seguindo a técnica dodecafônica a outros concebidos à margem desse método. Ambas são obras-primas do expressionismo musical do início do nosso século.

FRANZ SCHUBERT (1797 – 1828)

**Quarteto para Cordas n.º 10
em Mi bemol maior, D.87
(*Opus Póstumo* 125 n.º 1)**

Obra escrita quando Schubert ainda era um estudante de 16 anos, em novembro de 1813, tem todos os movimentos na tonalidade básica escolhida. Apesar de levar o número dez, foi o sétimo escrito pelo autor, fato confirmado pela redescoberta do seu manuscrito, durante a Primeira Guerra Mundial. Como já se notou, a partitura toda é banhada por um clima de serenidade jovial e de deliberado bom humor. E se ela é influenciada por Mozart, sente-se a inspiração schubertiana na sua unidade e na facilidade com que surgem os temas e motivos. No primeiro movimento são notáveis o uso expressivo do silêncio e a abundância de motivos temáticos. O *Scherzo*, com seus saltos bruscos e ritmos quebrados, conota certa agressividade que apenas o dócil *Trio* vem desanuviar. O *Adagio*, tripartido, é uma espécie de meditação quase religiosa. E o *Allegro* final, em forma-sonata, conta com dois temas cheios de verve, animados por grandes crescendos.

**Quartettsatz (Movimento de Quarteto)
nº 12 em Dó menor, D.703**

Escrito em dezembro de 1820, este *Allegro* em Dó menor foi um dos vários projetos deixados inacabados por Schubert durante aquele período. Ele só seria apresentado ao público em 1867. A verdade é que desde os quartetos da adolescência, destinados à escola ou à casa, Schubert não voltara a abordar o gênero. Talvez tenha retornado ao quarteto de cordas, como já lembraram Jean e Brigitte Massin, devido às “suas possibilidades de abstração e de rigor no plano da linguagem, que fazem parte da busca de Schubert, em um ano no qual a inspiração lhe falta.” Marcado pelo tom trágico, pela liberdade na condução dos temas e na utilização das tonalidades, esse fragmento parece apontar para o universo do Romantismo. O autor abandonou a obra depois de ter composto em torno de 40 compassos de um segundo movimento, um *Andante* em Lá bemol”.

**Quarteto para Cordas nº 14
em Ré menor, D.810 – “A Morte e a Donzela”**

Composto em um instante em que Schubert escrevia febrilmente várias obras, às vezes simultaneamente, o Quarteto em Ré menor data de 1824. Ele deve seu título ao tema empregado como base de variações do segundo movimento, *Der Tod und das Mädchen* (A Morte e a Donzela), canção datada de 1817. A tonalidade escolhida tinha, para o autor, relação com temas fúnebres. De grande dramaticidade e de uma escritura a um só tempo concentrada e rica, ele se tornaria o quarteto mais conhecido do compositor. O primeiro movimento é marcado por uma espécie de “sinal sonoro”, a figura rítmica mostrada logo no seu início. Em forma-sonata, exibe uma tensão rara na obra camerística do músico. No andamento lento que vem em seguida, em Sol menor, o tema da “Morte” serve de base a cinco belas variações, algumas delas trágicas, outras veementes, outras meditativas. A atmosfera macabra do *Scherzo* inverte o sentido do termo *scherzo* (divertimento), revelando-se um tumulto momentaneamente apaziguado apenas pelo Trio em Ré maior. No momento final, em ritmo de tarantela que sugere uma

dança de pesadelo vinda das regiões infernais, o discurso se organiza em torno da fórmula rondó-sonata.

**Quarteto para Cordas nº 15
em Sol maior, D.887 (*Opus Póstumo* 161)**

Este que é o último quarteto escrito por Schubert foi composto em apenas dez dias, entre 20 e 30 de junho de 1826. Ele havia ficado cerca de seis meses sem compor nada de verdadeiramente importante e, em certo sentido, este quarteto dá a impressão de ser uma afirmação vital, marcando o final de um período de dúvidas sobre si mesmo. Anteriormente, a tonalidade de Sol maior havia sido usada apenas em obras instrumentais de extrema juventude e, no domínio do *Lied* (canção), geralmente vinha associada à simplicidade e ao ânimo alegre da juventude. Neste quarteto, no qual existe uma oposição sistemática entre o tom maior e o menor, um papel importante é dado tanto ao violoncelo quanto ao trêmolo. Para o casal Massin, nele se encontra “a exaltação da coragem e da aventura”. No primeiro movimento, o permanente jogo entre tons maiores e menores gera um inesperado sentimento de instabilidade tonal. O movimento lento que vem em seguida, iniciado com um tema bastante simples, é um *Andante* cheio de imagens sonoras conflitantes e tem o esquema formal A-B-A-B-A. No *Scherzo*, os trêmolos criam a estrutura do tema principal e se tornam o elemento fundante de estrutura. De atmosfera atormentada, conta com um *Trio* que parece ser uma espécie de refúgio proporcionado por uma melodia terna e ingênua de um velho *laendler*, dança rústica da Áustria. O movimento final tem o ritmo de uma tarantela e seu fervor rítmico chega a sugerir alucinação. A partitura foi ouvida integralmente apenas em 1850.

ALBAN BERG (1885 – 1935)

Quarteto de Cordas, *Opus* 3

Completado em 1910, este quarteto foi a última obra escrita por Berg, então com 25 anos, quando este ainda era aluno do severo Arnold Schoenberg. Mais tarde, o antigo professor recordaria, ao realçar a originalidade da partitura,

que no instante em que o jovem Alban o procurou, a fim de ter com ele aulas de composição, o rapaz de 19 anos era totalmente incapaz de escrever algo que não fosse dentro gênero canção. Assim, foi sob a orientação do professor que Berg desenvolveu a capacidade de conceber idéias puramente instrumentais e de encadeá-las de maneira simultaneamente lógica e criativa. A originalidade do Quarteto de Cordas, *Opus 3*, é perceptível ainda hoje. Escrito no novo espaço sonoro aberto pelo mestre – o da pantonalidade (ou atonalidade), no qual o discurso musical se libera das amarras da tonalidade funcional –, o Quarteto em dois movimentos se apresenta como duas visões formais distintas do mesmo material básico, um conjunto de curtas células rítmico-melódicas. O movimento inicial, em forma-sonata, dá a impressão de grande liberdade devido à longa Exposição, ao concentrado Desenvolvimento, à Recapitulação bastante variada e à Coda em andamento lento (*Adagio*). O segundo movimento é um rondó no qual o refrão é variado a cada nova aparição e onde o tema do movimento inicial aflora, a fim de sublinhar os liames estreitos existentes entre as duas partes do díptico.

Suíte Lírica para Quarteto de Cordas

A Suíte Lírica para Quarteto de Cordas (1925 – 1926) combina dois tipos de escritura caros a Alban Berg, um artista de vanguarda bastante ligado ao passado. Por um lado, ele emprega o livre atonalismo nos movimentos de números 2 e 4. Por outro, utiliza o dodecafonismo de Arnold Schoenberg – método de composição com os 12 sons da escala cromática, relacionados apenas uns com os outros – nos andamentos inicial e final. Ambos procedimentos são combinados nos movimentos de números 3 e 5. Articulado-se em seis movimentos, o *design* da Suíte Lírica pode lembrar tanto a configuração de uma suíte barroca quanto a dos últimos quartetos de Beethoven. Mas o caráter dinâmico do seu desenvolvimento emocional, que sugeriu a Adorno a expressão “ópera latente”, é inteiramente bergniano. Partindo de um *Allegretto gioviale*, o compositor encadeou outros cinco movimentos que crescem em intensidade emocional,

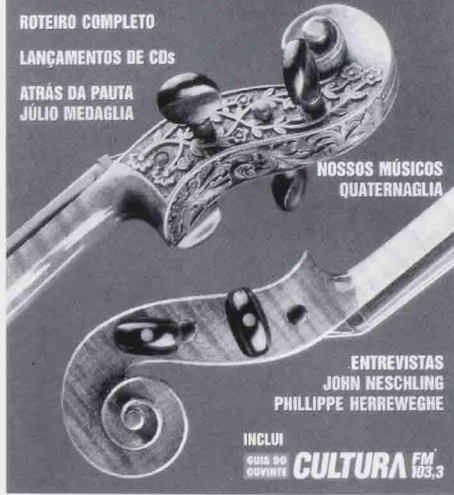
através de um processo que se torna alternadamente cada vez mais lento e cada vez mais rápido (*Allegretto*, *Allegro* e *Presto*; *Andante*, *Adagio* e *Largo*). Deixando de lado os complexos agenciamentos formais da partitura, é preciso lembrar que, em 1977, foi lançada uma nova luz sobre a sua significação extramusical. É que então se descobriu uma partitura contendo detalhadas anotações do próprio compositor, através das quais se tornou possível ter acesso ao “programa” embutido na obra. Por meio de números e de temas simbólicos, associados a ele mesmo e a uma paixão extra-conjugal por Hanna Fuchs-Robettin, a irmã do escritor Franz Werfel, Berg concebeu todo um romance amoroso que leva a música do desespero inicial à tristeza existencial do último movimento.

Più adagio 10

CONCERTO CONCERTO CONCERTO CONCERTO CONCERTO CONCERTO

GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA SÃO PAULO RS 4-58 ABRIL 1997

ROTEIRO COMPLETO
LANÇAMENTOS DE CDs
ATRÁS DA PAUTA
JÚLIO MEDAGLIA



NOSSOS MÚSICOS
QUATERNAGLIA

ENTREVISTAS
JOHN NESCHLING
PHILIPPE HERREWEGHE

INCLUI
GUIA DO
OUVIRTE **CULTURA** FM
103.3

CONCERTO

GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

Assinaturas ligue (011) 535-5518



Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.

FJ

Na BOVESPA, a cultura está sempre em alta.



A Bolsa de Valores de São Paulo tem muito orgulho de investir em cultura.
E nos 85 anos da Sociedade de Cultura Artística não podia ser diferente.
BOVESPA, patrocinadora da Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo